



GENTRIFICAÇÃO EM WILLIAMSBURG: O EMBRANQUECIMENTO DA POPULAÇÃO

NIEDERMEYER, Camila Souza.¹

EUFRÁSIO, Rondinelli Diego.²

POSSER, Vitória Bramatti.³

DINNIZ, Mariana Pizzo.⁴

BAVARESCO, Sciliane Sauberlich S.⁵

RESUMO

A palavra gentrificação foi usada pela primeira vez por Ruth Glass em 1964, a fim de descrever a crise de suburbanização e transformação a estrutura social urbana, através do processo de retomada dos bairros centrais de Londres, antigos e desvalorizados, por famílias de classe média, ocasionando a modificação da composição social das áreas afetadas, ocorrendo a substituição de famílias de menor renda por famílias com melhores condições. Nova York é a cidade mais populosa dos Estados Unidos e o centro da Região Metropolitana de Nova Iorque, uma das áreas metropolitanas mais populosas do mundo. A história da gentrificação em Nova York pode ser contada a partir de três ondas. A primeira onda ficou conhecida por dar início a crise financeira e fiscal posterior a 1973. A segunda ocorre entre o fim dos anos setenta aos anos oitenta. A terceira onda de gentrificação seguiu o extemporâneo renascimento econômico da cidade, entre 1994 e 1996.

PALAVRAS-CHAVE: Gentrificação, Suburbanização, Nova York, Renda, Modificação.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo visa abordar o fenômeno da gentrificação no bairro Williamsburg do distrito de Brooklyn em Nova York - propondo um recorte temático para o estudo histórico e urbano da cidade. Será analisado o processo da gentrificação como um modo de encarar o desenvolvimento urbanístico econômico e social, apontando seus malefícios à população. Esta proposta de pesquisa tem como ponto investigativo a seguinte questão: Como se deu o processo de gentrificação realizado no bairro Williamsburg do distrito de Brooklyn em Nova York? E como este processo embranqueceu a população local? A análise proposta neste artigo justifica-se pelas

¹Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.
E-mail:csniedermeyer1@gmail.com.

²Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.
E-mail:eufratzoarquitetura@gmail.com.

³Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.
E-mail:vibposser@hotmail.com

⁴Acadêmica e coorientadora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.
Email:mpdarquitetura@gmail.com

⁵Arquiteta, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel – PR. Pós-Graduada em Arquitetura Paisagística pela Fundação Assis Gurgacz, Cascavel - PR e em Design de Interiores pela Universidade Paranaense, Cascavel – PR e pós-graduanda em Arquitetura de Hospitais, Clínicas e Laboratórios pelo Instituto Brasileiro de Educação Continuada, Foz do Iguaçu – PR.
E-mail:sciliane@hotmail.com.



contribuições que poderá trazer para a compreensão sócio econômica e urbana da cidade de Nova York. Além do mais, sua magnitude também se apresenta no campo histórico do urbanismo, pois o fenômeno da gentrificação está presente na maioria dos centros urbanos, uma vez que estes estão em constante modificação, expandindo, transformando e valorizando novas áreas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. GENTRIFICAÇÃO

A palavra gentrificação foi usada pela primeira vez por Ruth Glass em 1964, a fim de descrever a crise de suburbanização e transformação a estrutura social urbana, através do processo de retomada dos bairros centrais de Londres, antigos e desvalorizados, por famílias de classe média, ocasionando a modificação da composição social das áreas afetadas, ocorrendo a substituição de famílias de menor renda por famílias com melhores condições. As áreas possíveis de serem gentrificadas eram aquelas que possuíam qualidades para atrair novos moradores e utentes, essas áreas também eram conhecidas por “novos polos de crescimento”, possuindo estas, infraestrutura, emprego e equipamentos culturais de lazer e consumo. A reorganização social ocasionada pela gentrificação converte e expande os cidadãos em consumidores de um mercado antes local, agora ligado a um mercado global, de forma a reestruturar o processo produtivo e mudar a estrutura de emprego nos setores ligados a serviços na era da pós-industrialização. Alguns autores contextualizam a gentrificação como um quadro de desenvolvimento de um regime de aglomeração nas economias em transformação (LAURIANO, 2013, p.10).

Denomina-se gentrificação urbana, uma estratégia de investimento no espaço urbano a fim de reforçar a segregação socioespacial. Em Nova York o fenômeno da gentrificação ficou conhecido como “*browstoring*”⁶ em Baltimore, “*homesteading*”⁷ e em Toronto “*whitepaiting*”⁸, e para algumas pessoas também foi chamado de “*back-to-the-city movemen*”⁹ e “*neighborhood*”¹⁰ “*revitalization*”¹¹, os termos variam conforme o que pode-se notar, sendo a revitalização ou saída da classe trabalhadora do local. O termo evidencia a transformação social e cultural que ocorre com

⁶Tempestade a frente

⁷Propriedade

⁸Pintura branca

⁹Movimento de volta a cidade

¹⁰Vizinhança

¹¹Revitalização



a substituição da classe trabalhadora pela classe média, enquanto outros apontam a revitalização de uma área urbana antiga (OLIVEIRA, 2017, p.1,2).

Alguns locais acabam precisando ser revitalizados, mantendo ou adicionando equipamentos urbanos necessários, isso se dá por consequência do desenvolvimento das cidades e as mudanças ocorridas devido ao mesmo. Porém, nem sempre essa revitalização ocorre como esperado para os moradores já existentes do local, resultando muitas vezes em desapropriações, mas isso pode ser evitado se o novo ambiente for bem planejado, de forma consciente, de maneira a compreender o fenômeno da gentrificação. Sendo a gentrificação um processo de enobrecimento do solo urbano, um upgrade em termos econômicos e culturais, ocorrendo dessa forma uma valorização imobiliária (OLIVEIRA, 2017, p.1,2).

Conforme Lauriano (*appud* Chamnet, 1984), conceitua-se a gentrificação como sendo:

Um fenômeno ao mesmo tempo físico, econômico, social cultural. Ela implica não apenas uma mudança social, mas também uma mudança física do estoque de moradias na escala de bairros: enfim uma mudança econômica sobre os mercados fundiário e imobiliário. É esta combinação de mudanças sociais, físicas e econômicas que distinguem a gentrificação como um processo ou um conjunto de processos específicos (LAURIANO, 2013, p.9).

Gentrificação também pode ser entendida como um processo de mudança imobiliária, atuando nos perfis residenciais e padrões culturais de um local. Envolvendo necessariamente a troca de um grupo por outro, de forma que o grupo com maior poder aquisitivo se torna o mais qualificado a residir no local. Em 1980 o termo foi visto de forma positiva de forma a proporcionando melhoramentos em áreas abandonadas ou degradadas, logo após passou a ser vista de forma negativa, transformando-se em um urbanismo excludente e realizando a chamada higiene social. Dentre as mudanças ocorridas em um espaço devido a este fenômeno pode-se destacar uma reorganização da geografia urbana, substituindo um grupo pelo outro, reorganização espacial de indivíduos com diferentes características culturais, uma transformação do espaço através de novas construções e empreendimentos e uma alteração de leis de zoneamento devido ao aumento da densidade populacional e da mudança sócio econômica. Este processo pode gerar a descaracterização total de um bairro, pois seus moradores muitas vezes são expulsos por não terem condições de bancar os altos custos e despesas, perdendo suas condições de vida. Esse espaço passa a se tornar um mecanismo de poder (MARTINS, 2014).



2.2. A CIDADE DE NOVA YORK

Nova York é a cidade mais populosa dos Estados Unidos e o centro da Região Metropolitana de Nova Iorque, uma das áreas metropolitanas mais populosas do mundo. É também a terceira cidade mais populosa da América, atrás de São Paulo e Cidade do México. A cidade exerce um impacto significativo sobre o comércio, finanças, mídia, arte, moda, pesquisa, tecnologia, educação e entretenimento em todo o planeta, além de abrigar a sede da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo um importante centro para assuntos internacionais e amplamente considerada como a capital cultural do mundo. Localizada em um dos maiores portos naturais do mundo, a cidade é composta por cinco bairros: Bronx, Brooklyn, Manhattan, Queens e Staten Island. Possui uma população que, de acordo com o Censo dos Estados Unidos de 2010, atinge 8.175.133 habitantes, distribuídos numa área de terra de apenas 784 km². Nova Iorque é a grande cidade mais densamente povoada dos Estados Unidos e a segunda localidade mais densamente povoada do estado de Nova Iorque. Com cerca de 800 idiomas diferentes falados em seu território, é a cidade com a maior diversidade linguística do mundo (NYC, 2017).

2.3. CAOS PLANEJADO: A IMPORTÂNCIA DAS RESIDÊNCIAS DE BAIXA RENDA EM NOVA YORK

O processo da gentrificação visa substituir residências de baixa renda por casas e/ou arranha-céus de alta renda, afim de embelezar a região escolhida, deixando de lado a importância da existência de lugares para pessoas de baixa renda viverem, para que tenham a oportunidade de viver em cidades vibrantes e em crescimento, dessa forma estas pessoas não podem aproveitar os empregos e oportunidades educacionais que as cidades oferecem. Viver em habitações de menor qualidade não é desagradável, pensões e habitações mais baratas foram o primeiro passo para que imigrantes empobrecidos tivessem a oportunidade de melhorarem as suas vidas. Tendências históricas mostram que pessoas nascidas nas piores habitações de Nova York conseguiram se mudar para empregos e casas melhores com o passar do tempo, pois estavam economizando para que seus filhos pudessem ir para faculdade, criando uma maior mobilidade econômica para as crianças que nasceram e viveram em péssimas condições de vida em Nova York. O estilo de vida dessas pessoas que escolheram viver nestas habitações de baixa renda exige não comparar seus estilos de vida com seus contemporâneos de renda média, mas sim com suas próprias alternativas. Ninguém quer criar



seus filhos em locais precários e com péssimas condições de vida e saúde, o que ninguém sabe é que estas pessoas estavam apenas protegendo suas famílias da fome, da revolução e do antissemitismo violento (HAMILTON, 2016).

A gentrificação, ao invés de levar os pobres a uma melhor habitação, eliminou as residências consideradas inadequadas por pessoas politicamente influentes. Em 1934, realizou-se um projeto de remoção de favelas, as quais foram demolidas para dar espaço a Vila de Knickerbocker, habitação pública para trabalhadores de renda média, a taxa de aluguel custava o mais que o dobro de um prédio típico, deixando os moradores desabrigados (HAMILTON, 2016).

Os primeiros projetos de habitação pública em Nova York, foram executados por inquilinos predominantemente brancos, trabalhadores ou de classe média. Somente na década de 1960 estas habitações tornaram-se acessíveis as pessoas de baixa renda. Ao contrário das pessoas nascidas nestas moradias mais precárias, as que vivem hoje em habitações públicas tendem a não melhorar suas condições econômicas ao longo de suas vidas (HAMILTON, 2016).

2.4. GENTRIFICAÇÃO EM NOVA YORK

Pesquisadores do “*Furman Center for Real Estate and Urban Policy*”¹², diagramaram o fenômeno da gentrificação nos bairros de Nova York, através da faixa etária, renda e escolaridade das pessoas que se mudaram para dentro e fora dessas regiões. Considerou-se o conceito de gentrificação de aumento de aluguéis em bairros de baixa renda e irregularidades financeiras e sociais em consequência, ou seja, a divergência crescente, em razão da especulação imobiliária e outros fatores, entre as pessoas que moram e que se mudaram para estes locais recentemente. Para realizar esta pesquisa, os 55 bairros foram divididos em três classificações: Bairros gentrificados (quinze), localizados nas áreas consideradas de baixa renda e que sofreram um aumento médio de aluguel registrado na cidade entre 1990 e 2014. Bairros não gentrificados (sete), também considerados de baixa renda, mas que sofreram mudanças mais amenas nos aluguéis. Bairros de alta renda (60%), que já haviam passado pelo processo de gentrificação (MENEZES, 2016).

As quinze áreas gentrificadas basicamente contornam Manhattan de norte a sul: *Williamsburg/Greenpoint, Central Harlem, Lower East Side/Chinatown, Bushwick, East Harlem,*

¹² Centro de estudos sobre habitação e políticas urbanas da Universidade de Nova York.
<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/futuro-das-cidades/pesquisa-indica-que-pelo-menos-15-dos-55-bairros-de-nova-york-tiveram-gentrificacao-6uvbem2x0aa0msgmdrh4xkz2c>.



Morningside Heights/Hamilton Heights, Bedford Stuyvesant, North Crown Heights/Prospect Heights, Washington Heights/Inwood, Mott Haven/Hunts Point, Astoria, Sunset Park, Morrisania/Belmont, Brownsville/Ocean Hill e South Crown Heights (MENEZES, 2016).

As áreas gentrificadas não recuperaram a quantidades de pessoas perdidas no êxodo de 1970 e 1980 de Nova York, neste período 800 mil pessoas deixaram a cidade por motivos como criminalidade e especulação imobiliária. Dessa forma, as regiões gentrificadas continuam tendo 16% a menos do que tinham a quatro décadas de pessoas. Devido ao caráter exclutor que estas áreas adquiriram (MENEZES, 2016).

A população de Nova York se tornou mais jovem, solteira e educada desde a década de 1990, sendo estas transformações ainda mais exorbitante os bairros gentrificados. Em Williamsburg o número de moradias não ocupadas por famílias cresceu 13,1% de 38,7% do total de residências, e em 2000 para 51,8% do total em 2014, O diretor ¹³Spike Lee, chamou essa onda de novos moradores de “malditos hipsters”, encarregando a eles parte da culpa pelos altos custos de alugueis e a expulsão das famílias de baixa renda para os subúrbios. Os índices de serviços ligados aos bairros gentrificados como criminalidade, melhoraram entre 2000 e 2014, porém poucos puderam usufruir dessas mudanças, pois enquanto o preço do aluguel aumentava de 21,1% até 40%, a renda aumentou pouco mais de 10%. Segundo o *Furman Center* os bairros gentrificados sofreram uma mudança significativa em suas raças. A quantidade de residentes brancos aumentos de 18,8% em 1990 para 20,6% em 2010. Enquanto a quantidade de residentes negros caiu de 37,9% para 30,9%, ocorrendo o embranquecimento da população (MENEZES, 2016).

O número de novas unidades habitacionais cresceu mais nos bairros gentrificados, colaborando para a valorização de imóveis e aumento de aluguel nessas áreas. Mesmo que os bairros gentrificados tenham perdido mais de 128 mil unidades entre 1970 e 1980, a construção de novas unidades nessas áreas cresceu 7,5% em 1990. Houve aumento de 7,2% entre 2000 e 2010. Durante esse período as quinze áreas que sofreram a gentrificação em Nova York, ganharam 57,5 mil novas residências. A quantidade de moradias que poderiam ser alugadas por família de baixa e média renda caiu significativamente (MENEZES, 2016).

¹³ Shelton Jackson Lee, mais conhecido como Spike Lee, é um cineasta, escritor, produtor e ator estado-unidense.



3. METODOLOGIA

Os estudos para a realização da pesquisa, ora proposta, desde a formatação do projeto aos estudos complementares e finalização da pesquisa, acontecerão por meio de encontros semanais do discente pesquisador com a professora orientadora.

O desenvolvimento da pesquisa, de cunho bibliográfico se dá por meio da coleta de fontes secundárias, ou seja, materiais publicados que possuem uma relação com o tema em estudo. Tem-se por objetivo da pesquisa bibliográfica “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p.183). A pesquisa documental será realizada por meio de leituras e análises de documentos, como por exemplo, mapas, croquis, planejamentos e artigos, disponibilizados em acervos bibliotecários, museus e materiais da web.

Os resultados obtidos serão divulgados por meio de relatório de pesquisa em formato de artigo científico (LAKATOS; MARCONI, 1991).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A história da gentrificação em Nova York pode ser contada a partir de três ondas. A primeira onda ficou conhecida por dá início a crise financeira e fiscal posterior a 1973. A segunda ocorre entre o fim dos anos setenta aos anos oitenta. A terceira onda de gentrificação seguiu o extemporâneo renascimento econômico da cidade, entre 1994 e 1996. Como mostrado por Jason Hackworth (2000), cita Zachariasen (2006), em sua análise histórica sobre a gentrificação da cidade, cada onda apresenta uma particularidade, sendo a primeira podendo ser chamada de gentrificação esporádica, a segunda de consolidação do processo e a terceira de uma gentrificação generalizada. (ZACHARIASEN, 2006, p.63)

A mistura urbana e a segregação são de fatos processos sempre em atrito. Em uma cidade como Nova York, onde se mantém o desejo de permanecer, a gentrificação é eleita como uma forma de segregação, favorecendo os economicamente privilegiados, de forma a ocupar a cidade, expulsando os mais pobres. São vetores que se confrontam constantemente em Nova York, mas até agora as cidades ainda se opõem em lugar de contágio e partilha. (CAIAFA, 2007, p. 37)



Segundo (SABINO, 2016) a mudança é notável se pôr em relação ao bairro Brooklyn, a maior etnia era branca, inclusive até os funcionários dos estabelecimentos. Isso me causou uma intriga, pois historicamente a região do Williamsburg era habitada por negros.

A mudança se iniciou na década de 90, quando a gentrificação veio para o bairro, um processo de grande investimento em um bairro, com restauração de imóveis, melhores condições de transporte publicam, o que a princípio é algo que trará benefícios para a população. Até que a população daquele local não consegue mais morar ali, devido ao aumento de custos no local por conta de todo esse investimento. O bairro passou por uma transformação de população grandiosa, notada pela etnia da nova população. Tornou-se um bairro agitado, os estabelecimentos possuem uma boa arquitetura e muitos artistas se expõem. Porém, muitas pessoas tiveram que se deslocar por conta do alto custo de vida (SABINO, 2016).

Através dessa análise pode-se perceber que a gentrificação prejudica mais do que beneficia. Ela segrega, faz com que os moradores tenham que deixar suas casas por não ter condições de pagar alugueis tão caros. E no caso de Williamsburg não foi diferente, o bairro teve um enriquecimento e um embranquecimento (SABINO, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa considerou-se que, o termo gentrificação consiste em um fenômeno que afeta uma região ou bairro pela alteração das dinâmicas da composição do local, tal como novos pontos comerciais ou construção de novos edifícios, valorizando a região e afetando a população de baixa renda local, essa valorização é seguida de um aumento de custos de bens e serviços, dificultando a permanência de antigos moradores de renda insuficiente para sua manutenção no local cuja realidade foi alterada. Este fenômeno é mundial, e é encontrado principalmente em países desenvolvidos ou em desenvolvimento onde renda média e a população são crescentes e os bairros nobres começam a "invadir" seus vizinhos menos nobres, empurrando para mais distante as periferias. Existem diversos exemplos em países como Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Espanha, entre outros.

Em Williamsburg, Nova York não foi diferente, o bairro teve seu investimento em melhorias para seus habitantes, mas não houve retorno deste investimento, dessa forma, os preços dos alugueis e afins subiram. O bairro sofreu uma mudança significativa após o processo, tanto cultural quanto financeira, prejudicando seus residentes.



Ao analisar o fenômeno da gentrificação em Nova York e no mundo verificou-se que este é um produto do urbanismo neoliberal. O urbanismo que se destitui do planejamento e regula a favor do mercado, provoca a expulsão das classes mais vulneráveis e a sua substituição por classes de maior rendimento. A gentrificação, termo que temos de passar incluir no nosso vocabulário, é um fenômeno de classe. Não é apenas um fenômeno provocado pelo mercado, os governos são a peça fundamental no apoio aos processos de gentrificação, sendo com legislação que ajuda à liberalização das regras tornando mais fácil ao mercado o despejo e o aumento de preços da habitação, liberalizando o urbanismo no sentido do declínio das regras do planejamento, promovendo a promoção privada, vendendo o patrimônio público e até intervindo com a força policial quando necessário para demolir, despejar e dispersar protestos.

REFERÊNCIAS

LAURIANO, William. **Gentrificação: Estratégias de enobrecimento do solo urbano**. Brasília, p. 09, 2013.

ZACHARIAN, Catherine Bidou. **De volta à cidade: Dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos**. São Paulo, p. 69, 2006.

CAIAFA, Janice. **Aventura das cidades: Ensaios e etnografias**. Rio de Janeiro, p.37, 2007.

OLIVEIRA, Natália Sales. **Gentrificação e moradia social**. Rio de Janeiro, p.1,2. 2017.

SABINO, Luiza. **A gentrificação de Williamsburg, Brooklyn e o embranquecimento de sua população**. 2016. 1 p. Artigo Legislação (Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitario da Fundação Assis Gurgacz, [S.l.], 2017. Disponível em: <<https://desconstrucaodiaria.com/2016/08/03/euvi-1-a-gentrificacao-de-williamsburg-brooklyn-e-o-embranquecimento-de-sua-populacao/>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

MARTIONS, Andréia. **Gentrificação: O que é e de que maneira altera os espaços urbanos**. Novelo comunicação. Disponível em: <<http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/gentrificacao-o-que-e-e-de-que-maneira-altera-os-espacos-urbanos.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3.ed., rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

NOVA YORK, **O site oficial da cidade de Nova York**. 2017. Disponível em: <<http://www1.nyc.gov/>>. Acesso em 16 nov. 2017.



HAMILTON, Emily. **Por que precisamos de moradias de baixa qualidade?** 2016. Market Urbanism. Disponível em: <<https://caosplanejado.com/por-que-precisamos-de-moradias-de-baixa-qualidade-ii/>>. Acesso em 19 nov. 2017.

MENEZES, Fabiane Ziolla. **Pesquisa indica que pelo menos 15 dos 55 bairros de Nova York tiveram gentrificação:** Por meio de dados como preço de aluguel, renda e escolaridade, cientistas conseguiram apontar que regiões de Nova York sofreram com a especulação imobiliária e o aumento de preços, expulsando famílias mais pobres para a periferia. Gazeta do povo, 2016. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/futuro-das-cidades/pesquisa-indica-que-pelo-menos-15-dos-55-bairros-de-nova-york-tiveram-gentrificacao-6uvbem2x0aa0msgmdrh4xkz2c>>. Acesso em 19 nov. 2017.